

Processo de incorporação colonial: os índios, os portugueses e os negros

Por Marina Mesquita Camisasca

O presente texto procura sintetizar o contato ocorrido no Brasil entre diferentes povos: os índios, os portugueses e os negros.

Ao chegarem na nova terra, que posteriormente foi chamada de Brasil, os portugueses se depararam com uma população completamente diferente daquela que habitava o continente europeu. Logo que aportaram, os marinheiros portugueses procuraram estabelecer uma relação de cordialidade com essa população que eles denominaram índios. Assim, os índios recebiam, por exemplo, objetos por colaborarem nas operações de abastecimento de água e de lenha.

Porém, essa relação amistosa foi se modificando ao longo do tempo. Com a fixação dos portugueses na costa brasileira, o equilíbrio existente entre as populações que habitavam o litoral foi abalado. Essas populações reagiram à ocupação portuguesa de maneiras diferentes, algumas comunidades resistiram à invasão, outras decidiram migrar para outras regiões do país e houve ainda aquelas que aceitaram o domínio português sem oferecer resistência. Assim, nota-se que não é possível falar de uma única postura adotada pelos índios, afinal, eles não formavam um grupo homogêneo e coeso, que pensava e agia da mesma maneira. todos os portugueses que dominaram os índios, existiram várias formas de convivência entre essas duas sociedades. Enquanto muitos portugueses invadiram o litoral brasileiro de modo brutal, existiram outros que se juntaram aos índios e passaram a viver nas aldeias. Eles se adaptaram aos costumes da população nativa e tornaram-se membros das tribos. Com isso, percebe-se que, enquanto alguns portugueses tentaram impor os seus valores à população nativa,

Mas não foram outros incorporaram os costumes dessas comunidades aborígenes. Isso explica porque os portugueses foram capazes de conviver com uma população mais numerosa e que já dominava o território em que eles aportaram.

Foi esse contato entre essas duas populações, a indígena e a portuguesa, mais a população negra, que veio trabalhar no Brasil, que deu origem a uma nova sociedade. A

sociedade brasileira, com características peculiares, muito diferente das três populações que a formaram.

Bibliografia de referência:

- Alencastro, Luiz Felipe de. O aprendizado da colonização. In: *O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul. Séculos XVI e XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p.11-43.
- Dantas, Beatriz G; Sampaio, José Augusto L. e Carvalho, Maria Rosário G de. Os povos indígenas no Nordeste Brasileiro. In: Cunha, Manuela Carneiro da (org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras: FAPESP: SMC, 1992, p.431-456.
- Dean, Warren. A Segunda leva de invasores humanos. In: *A ferro e a fogo: a história da devastação da Mata Atlântica brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 59-82.
- Freire, Gilberto. Características gerais da colonização portuguesa no Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida. In: *Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o da economia patriarcal*. 21ªed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981, p3-87.
- Furtado, Celso. Da expansão comercial à empresa agrícola. In: Idem. *Formação Econômica do Brasil*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961,p. 13-17.
- Holanda, Sérgio Buarque de. Trabalho e aventura. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989,p. 12-40.
- Kern, Arno Alvarez. Fronteiras culturais: impactos e contatos na descoberta e na colonização do Brasil. *Revista da SBPH*, Curitiba (18): 19-25, 2000.
- Monteiro, John Manuel. A transformação de São Paulo indígena, século XVI. In: *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p. 17-56.
- Monteiro, John Manuel. Os guarani e a história do Brasil Meridional – séculos XVI- XVII. In: Cunha, Manuela Carneiro da (org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras: FAPESP: SMC, 1992, p.475-498.
- Neves, Luiz Felipe Baêta. A missão. In: *O combate dos Soldados de Cristo na Terra dos Papagaios: colonialismo e repressão cultural*. Rio de Janeiro: Forense- Universitária, 1978, p. 25-43.

- Paraíso, Maria Hilda B. Os botocudos e sua trajetória histórica.. In: Cunha, Manuela Carneiro da (org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras: FAPESP: SMC, 1992, p.413-430.
- Porro, Antônio. História indígena do Alto e Médio Amazonas: séculos XVI a XVIII. In: Cunha, Manuela Carneiro da (org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras: FAPESP: SMC, 1992, p.175-196.
- Prado Jr, Caio. Sentido da Colonização. In: *Formação do Brasil contemporâneo (Colônia)*. São Paulo: Brasiliense, 1976, p.19-32.
- Prado, Paulo. A tristeza. In: *Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Briguite & Cia, 1931.
- Puntoni, Pedro. Brasil: colonização e resistência. A luta das comunidades indígenas contra os portugueses. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, 28 (164): 46-51, set. 2000.
- Puntoni, Pedro. O País dos Tapuias. In: *Guerra dos Bárbaros*. Povos indígenas e a colonização do sertão do Nordeste do Brasil, 1650-1720. São Paulo: Hucitec, 2002, p.49-87.

Vainfas, Ronaldo. Colonização, miscigenação e questão racial: notas sobre equívocos e tabus da historiografia brasileira. *Tempo*, Rio de Janeiro (8): 7-22, dez. 1999.